

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Os "Campos de Trabalho"

da Mocidade Portuguesa

Uma das iniciativas da Mocidade Portuguesa e que nunca é demais relevar, é, sem dúvida, a criação dos chamados «Campos de Trabalho», organização preparada especialmente para o período de férias e à qual concorrem estudantes nacionais e estrangeiros.

Esta bela ideia teve a sua primeira experiência, no ano passado, e serviu, fundamentalmente, para dar oportunidade aos seus filiados de se iniciarem numa actividade estável que, além fronteiras, é, de há muito, praticada com assinaláveis êxitos.

Assim, em Agosto e Setembro de 1956, funcionaram, no nosso País, quatro «campos» com a duração de três semanas, realizando os seguintes objectivos: explorações arqueológicas na citânia de Sanfins; início do restauro de uma capela seiscentista em Zibreira da Fé; urbanização e ajardinamento de um bairro para pobres na Figueira da Foz e abertura de valas e esgotos no mesmo bairro.

Frequentaram, então esses «Campos» 63 rapazes e 2 raparigas de 10 nacionalidades que, ao fim da sua estadia em Portugal, em consequência daquele admirável ambiente de camaradagem que é timbre dos prestimosos «campos», se sentiam já presos a um País que se lhes revelava, pelo coração e pela inteligência

Inaugurou recentemente o sr. Ministro da Educação Nacional na Parede, novo «Campo de Trabalho», que, tal como os anteriores, se mostra muito concorrido por 150 estudantes, nacionais e estrangeiros, de ambos os sexos: franceses, espanhóis, alemães, suecos, ingleses, belgas, holandeses, húngaros, noruegueses, norte-americanos, polacos e brasileiros.

Além do referido «campo», outros funcionarão, no presente

ano: o de arqueologia (para ambos os sexos), em Sanfins, em Conimbriga e em Troia, respectivamente orientados pelo tenente-coronel Afonso do Paço, dr. Bairrão Oleiro e dr. Manuel Heleno; de serviços florestais (só para rapazes), em Viana do Castelo (plantações de Verão) e S. Pedro de Muel (roça de mato nos pinhais); e de construção civil (também só para rapazes), em Pedro Negro, para continuação do restauro

Continua na 2.ª página

Artur Martinho Simões

Desde os primeiros dias do corrente mês, encontra-se em tratamento de águas nas Termas de Monte Real, o nosso querido amigo sr. Artur Martinho Simões, ilustre Chefe da Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil.

Eng. Nuno Gomes Lacerda Teixeira

No dia 2 do corrente mês seguiu num avião da TAP para Vila Pery—Moçambique contratado pela Empresa Hidro — Eléctrica do Revué, o nosso prezado conterrâneo sr. Eng. Nuno Gomes Lacerda Teixeira, filho do sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira, acompanhado de sua Ex.ª esposa, sr.ª D. Gracinda Pires Rodrigues.

Luis Filipe Pinheiro Remédio Dias



Prestou provas de exame do 2.º grau e de Admissão a os Liceus respectivamente nos dias 16 de Julho p. p. e 2 do corrente mês de Agosto o menino Luis Filipe Pinheiro Remédio Dias, de 10 anos de idade, filho da sr. D. Maria do Patrocínio Alves Pinheiro Remédio Dias e do sr. António Remédio Dias, naturais de Salvaterra do Extremo e residentes em Nampula-Moçambique.

Tanto nas provas orais como nas escritas, o menino Luis Filipe

fez uma figura brilhante, a ponto de merecer dos examinadores os maiores encômios e óptimas referências, pela sua inteligência viva e fulgurante, transitando assim com os melhores auspícios para o ensino liceal.

Ao menino Luis Filipe as nossas mais entusiásticas felicitações extensivas aos seus queridos pais, assim como aos seus extremos avós D. Luisa Alves Caldeira e sr. António Magro Pinheiro, que se revêem com orgulho neste seu neto.



CAMPELO...

A Canícula...

Continuação do número anterior

—Não. Crê que comigo nada disso se daria. Não desprezaria os amigos e não tenho sonhos de grandeza só para mim e nem interesses mesmo de simples «tacho» a defender; penso sobretudo mais nos outros, nos necessitados deste Mundo decrépito, em ruínas, e, se eu fosse possuidor de bens de fortuna, varreria a miséria, material, sobretudo da terra

Bem, não duvido. Queres tu dizer com isso que não concordas com a ideia meio generalizada de que um pobre, se chegar a ser rico se torna impertinente, mandador, perigoso, e que saberias dar bom destino à tua grande fortuna. Efectivamente, eu também não sou da opinião (mas respeito a) das pessoas afortunadas que só a elas se julgam dignas, com ideias sabedoras (como se a inteligência se pudesse mercar e ser exclusivo seu) e infalíveis e que não acreditam que, se o pobre é bom, se possui uma

alma sã, bondosa e digna, não perderá estas qualidades natas se, em dado momento, vier a ter fortuna. Pelo contrário, eu penso que um pobre assim, que depois tenha bens à mão, mais se tornará uma alma sensível e sempre compadecida com a miséria moral ou material de todos.

—Sim. Eu permaneceria tal como dizes, assim bom, e tam-

Continuação na 2.ª página

Fernando Pintassilgo

De visita à mãe-Pátria encontra-se no Avelar, sua terra natal, o nosso prezado assinante, sr. Fernando Moreira Pintassilgo, que há muitos anos reside em Santos—Brasil, onde é conceituado comerciante e muito estimado entre a Colónia Lusitana.

O sr. Fernando Pintassilgo, vem acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinho e conta permanecer no País durante alguns meses

A fim de nos umprimtar esteve há dias nesta Redacção, onde nos fez entrega de 6 lindas e riquíssimas pastas de cabedal, oferta do nosso querido correspondente naquela cidade, sr. Manuel Lopes dos Santos, aos sr.ªs dr.ªs Alberto Teixeira Forte, Domingos Duarte Prof. João Alves Caldeira, Marcolino da Silva Ladeira, Belmiro Dias e José Mendes Barreiros

Agradecemos ao sr. Fernando Pintassilgo os seus amáveis cumprimentos, e desejamos-lhe e a sua família, uma feliz estadia entre nós.

Oferta à Igreja Paroquial

Pelo nosso querido amigo, sr. João Simões Pereira, grande industrial, e natural da freguesia de Campelo, residente em Lisboa e proprietário da estação de serviço «Cabeço do Pião», desta localidade, foi oferecido recentemente um riquíssimo paramento à Igreja desta vila.

Trata-se duma dádiva, cujo valor ascende a algumas dezenas de milhares de escudos, que revela o já conhecido espírito de generosidade e de compreensão do ofertante, e que constitui um belo exemplo a seguir por tantos que podem

A Canícula...

Continuação da 1.ª página

bém gostaria de me ilustrar, pois o melhor cofre ainda hoje é a cabeça (como tu dizes.) E faria obras, anhl

—Compreendo. Serias assim uma espécie de rei-filósofo da velha Grécia onde já para Heráclito a origem de tudo era o fogo, e onde a Filosofia era tida por somatório de todos os conhecimentos. Nela há espelhos para as almas, como há espelhos para os rostos... Pois quê? permanecerias «assim bom», e que farias então cá, por exemplo, na nossa região de Campelo?

—Espera, eu digo. Primeiro fechava-me algumas horas (dizes que ao estudo convém a solidão), a pensar no que havia de realizar. Depois, chamava as pessoas amigas, e as outras: O' Roberto, toma lá tanto, faz a casa que há muito desejas ter. O' Bernardo, manda lá educar o teu rapaz, tens aqui a massa. O' Jacinto, vê lá se querem construir e em que estilo (egípcio, romano, gótico ou árabe) a ponte às «passadoiras», em Campelo, tens aqui as coroas. O' Antão, encarrega-te tu de saber se gostam de uma estrada melhor para a Castanheira e lá desde Peralcovo, tens aqui um cheque. O' Silvestre, corre tu por esses lugares e mata a fome aos necessitados, tens aqui o

Pelo Avelar

Casamento

Realizou-se o casamento da menina Maria Eduarda Medeiros Ferreira, filha do sr. Manuel Alves Ferreira e de sua esposa, sr.a D. Preciosa Medeiros Ferreira, com o sr. Manuel Mendes Rosa da Fonseca, filho do sr. Manuel Cristóvão e de sua esposa sr.a D. Maria Celeste Mendes Rosa, sendo padrinhos da noiva os sr.s António Rosa Pais e D. Zamira Godinho e Sá, e do noivo o sr. Adriano Maria Caseiro e a sr.a D. Albertina Oliveira Caçada.

O acto foi revestido do maior brilho tendo-se reunido umas centenas de convidados da terra e dos pontos mais importantes e distantes do país que não quiseram deixar de se associar a esta festa familiar, a quem, em casa do pai da noiva, foi oferecido um jantar servido com extraordinário requinte de abundância, variedade e delicadeza, por pessoal bem escolhido.

Foi uma grande festa de confraternização e amizade que fez reunir amigos em casa dum amigo, merecedor da estima geral.

Foram levantados brindes aos convidados e suas famílias, que foram calorosamente correspondidos.

Dr. José Eduardo Lopes Nunes

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Ciências em Coimbra, o sr. dr. José Eduardo Lopes Nunes, filho do sr. Paulo Nunes, falecido, e da sr.a D. Virginia Lopes Nunes,

Após a sua chegada a esta vila, os seus numerosos amigos acorreram a cumprimentar o nosso illustre conterrâneo, tendo, à noite, havido uma reunião no Clube em sua honra, a que se associaram as senhoras da vila

plim-plim. O' Alípio, corre a casa do Xanfredo, coitado, é pobre, e diz que vá comprar o casal e crie os filhos, toma, leva-lhe o canta-jóão. O' Urbino, satisfaz lá tu o teu gosto, vai ser architecto tens aqui a mosca. O' Leandro, andas doente, sem dinheiro, vai curar o fígado, toma, tens para isso aqui as notas.

E, imagina, não ticaria só por aqui... Para viagens de estudo à volta da Terra, daria tantos mil; para moços de talento e talentos com vocação, daria mais tantos mil. Subsidiaria ainda festividades, competições líricas ou jogos florais, conjuntos artísticos e ranchos corais, etc. Era assim, como te digo, que distribuiria os meus milhões... E mandaria mesmo furar estas serras e colocar postes nelas, para mesmo aqui, na nossa região, termos o combóio e a electricidade. Ah! Se eu tivesse milhões... E' claro que isto de que te falo e todas as coisas que aqui digo são coisas imaginárias, sem vida real, e tudo, apenas, um sonho meu, que eu gostaria de realizar.

—Não há dúvidas. Lá aspirações já tu tens. Não admira, cada época, como cada indivíduo, tem o seu ideal estético e os seus sonhos. E agora, depois do que acabo de te ouvir, adquire pois a certeza de que és idealista, e que, se o que referes não fosse só sonho, ainda virias a ser um Mecenas e assim como tal festejado. Não és, não, um demolidor, antes um iluminista e também um espirito bom e bem generoso. Muito te aprecio por isso. A toda a gente fica bem a boa rota. E crê-me, em todas estas linhas, de períodos longos, ao gosto clássico, com consideração, quero dizer, sem mal para ninguém.

* * *

E', pois, assim, com aquela nota final e só com estima, que nos e o nosso amigo hoje nos despedimos de si, caro leitor, não sabemos se até breve.

José Manuel

Adelino de Oliveira Canário

Depois de alguns meses de férias nesta vila, regressou a Beira-Moçambique, acompanhado de seus filhos, José e Júlio, o sr. Adelino de Oliveira Canário, tendo embarcado para aquela cidade no «Império» no dia 8 do corrente mês.

Por este meio e a seu pedido despede-se dos seus numerosos amigos, por impossibilidade de o fazer pessoalmente, oferecendo a todos os seus préstimos na referida cidade.

Menina Ilda Remígio dos Reis

Com elevada classificação de 14 valores concluiu as provas do exame de Estado do Magistério Primário a menina Ilda Remígio dos Reis, filha da sr.a D. Ilda de Jesus Remígio dos Reis e do sr. Constantino David dos Reis, ajudante do Conservador do Registo Predial nesta vila.

Felicitemos sinceramente a menina Ilda dos Reis, assim como os seus pais.

CASAMENTOS

No dia 21 de Julho p. p. na Igreja Matriz desta vila realizou-se o casamento do sr. Albino Godinho Santos Silva, filho do sr. Franklin dos Santos Silva e da sr. D. Amasilde Godinho Santos Silva, com a menina Clementina de Jesus Carvalho e Silva, filha do sr. Joaquim Diniz de Carvalho e da sr.ª Emilia de Jesus, de Aldeia da Cruz

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Manuel Diniz de Carvalho e sua irmã a sr. Rosa Diniz de Carvalho; e por parte do noivo, o sr. José Simões Silva e sua esposa, a sr.ª Engrácia dos Santos Silva.

Depois do acto religioso, foi servido em casa dos pais do noivo, um lauto almoço a numerosos convidados.

No dia 27 de Julho p. p. em Fátima, realizou-se o enlace matrimonial da menina Maria Guilhermina Gonçalves Perpétuo, filha do sr. José António Perpétuo e da sr.a D. Maria da Conceição Gonçalves Perpétuo, residentes em Lisboa, com o sr. Manuel Simões Carvalho, natural de Vilas de Pedro e residente na Capital e filho do sr. Alfredo da Silva Carvalho e da sr.a D. Júlia Maria Simões.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. José Henriques Filipe e esposa, sr.a D. Cesaltina Simões de Carvalho, e por parte do noivo o nosso prezado assinante, sr. Manuel Simões Borna Júnior e esposa D. Ligia Fonseca de Abreu Borna.

Findo o acto religioso, foi servido em casa dos pais do noivo em Santarém, onde residem, um finíssimo «Copo de água», após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Estes fixarão residência em Lisboa.

Realizou-se no dia 4 do corrente mês, na Capela das Aparições, em Fátima, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Manuela Herdade Santos, filha da sr. D. Arminda Herdade Santos e do nosso prezado conterrâneo sr. José Pedro dos Santos, conceituado comerciante desta vila, com o sr. Idalino da Silva Lucas, filho da sr. D. Maria da Silva Lucas e do sr. Manuel Simões Lucas, também conceituado comerciante nesta praça.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. João Pedro Godinho e esposa sr.a D. Albertina Cunha; e por parte do noivo, o sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho, distinto médico em Monte Redondo e sua esposa, D. Maria Luísete Herdade Santos Paiva de Carvalho, irmã da noiva.

Após a cerimónia religiosa, e findo o almoço, os nubentes seguiram em viagem de núpcias.

A Regeneração felicita os novos casais desejando-lhes um futuro risonho e cheio das maiores prosperidades.

José Calazans Duarte

De visita a seus sogros, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhos, o nosso prezado amigo, sr. José Calazans Duarte, distinto Secretário de Finanças num dos Bairros de Lisboa,

Instituto Maternal

Escola de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

AVISO

A partir do dia 1 de Agosto até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade dr. Alfredo da Costa —, na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra. O curso de Enfermeiras-Parteiras -Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio; o de auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras podem ser admitidas a respectiva matrícula as diplomadas com o curso de enfermagem geral e ainda — a título excepcional — as habilitadas com o 2º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do curso de Auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo aquelas cuja situação económica o justifique.

As candidatas à matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a Escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou excepcionalmente no de semi-internato. Estes cursos dão direito, ás que trabalharem em serviços oficiais, a um abono de 20% sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral, ou só com o curso de auxiliares de enfermagem.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

D. Aida dos Santos Godinho

Vinda de Paris, onde reside, encontra-se em Figueiró dos Vinhos, desde o dia 5 do corrente mês, a sr.a D. Aida dos Santos Godinho, natural do Caparito, desta freguesia.

Tenciona demorar-se nesta vila até meados de Setembro em gozo de merecidas férias.

Menina Maria Isabel Godinho Pires

Veio passar alguns dias de férias nesta vila a menina Maria Isabel Godinho Pires, aluna do 6.º ano dos Liceus, residente na Capital e nossa querida assinante.

Acompanham-na os seus queridos pais, sr.a D. Mariana Rosa Santos Godinho e o sr. José Miguel Pires.

Eng. Caetano Nunes

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinho, estiveram nesta vila a passar alguns dias, o sr. Eng. Armando Caetano Nunes, residente na Capital,

Os Campos de Trabalho

Continuação da 1.ª página

da capela de Zibreira da Fé.

Os estudantes que trabalham nos campos da Mocidade Portuguesa não ganham salário recebendo apenas alimentação e alojamento e cinco escudos diários para despesas de bolso. Todos se encontram seguros contra accidentes pessoais. Durante o espaço de tempo em que os «campos» funcionam, effectuam-se palestras culturais, passeios turísticos e encontros com as populações locais.

Os frutos desta última convivência entre portugueses e estrangeiros são, evidentemente, do maior alcance moral e intelectual.

Aquele buliçoso grupo de estudantes, durante a sua permanência em Portugal, estuda os nossos costumes, a nossa história, a nossa Arte — a nossa própria maneira de ser.

Depois, quando regressar aos seus lares, leva consigo uma imagem autêntica e indelével do país amigo que tão hospitaleiramente o acolheu e que lhe grava no espirito a recordação singular de uma terra onde o trabalho e a ordem são palavras válidas e sinónimas de uma verdadeira Paz.

Publicações Recebidas

Os Nossos Filhos

Os últimos números da Revista OS NOSSOS FILHOS, que acabamos de receber, ocupam-se de assuntos do maior interesse para a saúde e educação das crianças. Entre eles, destacamos «ASPECTOS MORAIS E RELIGIOSOS DO PARTO SEM DOR FOCADOS POR SUA SANTIDADE PIO XII, discurso magistral em que Sua Santidade se ocupa deste problema importantíssimo para todas as mulheres, e que OS NOSSOS FILHOS publica na integra nos seus números de Maio, Junho, e Julho.

Crianças surdas, Crianças de vista fraca, Crianças que não querem comer, As Crianças e o dinheiro, O alcoolismo, Leituras para Crianças, Teatro Infantil, Problemas da Adolescência, etc., são alguns dos assuntos tratados nestes números que, como de costume, inserem paginas de reportagens, entrevistas, inquéritos, de culinária, bordados, rendas, modas, etc..

Eis uma publicação que, sem dúvida, muito tem ajudado as mães portuguesas a fazer de seus filhos Crianças saudáveis, alegres felizes.

Redacção: Rua de Infantaria Dezasseis 69 — 2.º — Lisboa.

IKON

JOGOS DE MANDRIZ

Importação Directa

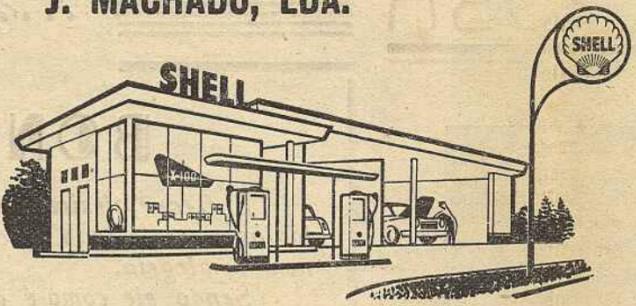
Freiras, Limitada

LEIRIA

Uma Estação de Serviço que se impõe, pelo zelo usado, e pelo material empregue.

Telefone 111

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Anúncio
 TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
 Éditos de trinta dias
 2.ª publicação

Pelo juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando os executados MANUEL SIMÕES MEDEIROS e mulher ELVIRA DA CONCEIÇÃO FONSECA, proprietários, ausentes em parte incerta do país com última residência conhecida no lugar do Casal do Pêdro, freguesia de Aguda, desta comarca, de que por despacho de 14 de Junho último e nos autos de Execução Hipotecária que contra os notificados move Joaquim Ferreira, viúvo, proprietário, residente nesta vila, foi ordenada a penhora no prédio a seguir designado, para garantia e pagamento de 4.281\$10 ainda em dívida nos ditos autos, e das custas que forem devidas. Os notificandos, quanto ao prédio penhorado ficam na posição de depositários, não podendo dele abrir mão, sem autorização judicial.

Prédio

Testada de mato sita à La-deira da Mata, limite do Casal de São Simão, freguesia de Aguda, que parte do nascente com estrada pública, sul com herdeiros de António Simões, e norte com António Carvalho, inscrita na matriz sob o art.º 4.888.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Julho de 1957.

O Chefe da Secção
 Américo Castanheira
 Verifiquei:
 O Juiz de Direito
 Américo Góis Pinheiro

Jornal «A Regeneração», n.º 929 de 15 de Agosto de 1957

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

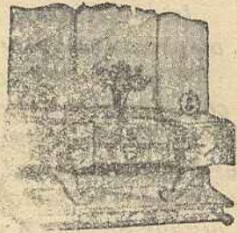
Vende-se
 Por motivo de mudança de residência, vende-se dentro desta vila, em ótimo local, pequena quinta, com olival, poço, diversas árvores de fruto e casas de habitação. Recebem-se propostas e nesta Redacção se informa.

Fotografia ARINTO
 Rua do Areal
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 Execução em todo o género fotográfico; ampliações, documentação, esmaltes, serviço para amadores, etc.

VENDE-SE
 Um prédio no Bairro Teófilo Braga, nesta vila, confrontando com a estrada municipal e estrada que passa ao fundo de Cabeço do Pião, com vinha do lado norte e quintal do lado sul, com forno, diversas divisões de ambos os lados e árvores de fruto. Quem pretender, esta Redacção informa.

Venda de Prédios
 Estão á venda os prédios rústicos e urbanos do sr. Custódio Simões, sitos no lugar da Soalheira e limites. Quem pretender, dirija-se ao sr. Joaquim Antunes — Casal dos Matos.

Marcenaria Figueiroense de
Raúl Castela



Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte com a máxima perfeição

Gabinetes para máquinas de costura, móveis para gira-discos, rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis
 Mobílias completas e avulso, colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Figueiró dos Vinhos
 TELEFONE 103

Oficina de Funileiro e Caldeireiro

José António Silva participa ao Ex.mo público desta vila que abriu uma oficina de **funileiro e caldeireiro**, sita na **Rua da Sr.ª da Conceição**, encarregando-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte. Mais informa que compra todas as sucatas de **ferro velho, papel de toda a qualidade, borracha virgem de Ceilão, peles de coelho, trapo de lã e algodão, ossos, chifres de gado ovino e bovino**. Compra e vende camas de ferro usadas, etc., etc.

O Proprietário
José António Silva

Lembre-se que a
OLIVA
 tem garantia por toda a vida e custa menos
1.000\$00
 que as da concorrência
 A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS OLIVAS
 em especial a **OLIVAMATIC**
 em exposição na **OURIVESARIA Lourenço**
 em Figueiró dos Vinhos
 TELEFONE-105
 Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana



COSTURA PASSAJA E REMENDA
OLIVA
 ZIGUEZAGUE

CASA GODET
 Figueiró dos Vinhos Telephone 16

Previne a sua numerosa clientela de que tem à venda no seu estabelecimento (no estabelecimento que serve melhor e mais barato), um completo sortido em artigos de Estação, Nacionais e Estrangeiros, sempre as últimas novidades e a preços de concorrência:

Meias, Peúgas para homem e criança em Nylon; Toalhas e Naprons já riscados, toalhas e guardanapos em jogos para mesa, Panos para lençois de todas as larguras, a preços da fábrica (o cliente pode confrontar preços), Paninhos, linhas em meadas e em carros para bordar, da marca «Alsácia», botões de fantasia para forrar, Sombrinhas em seda (última novidade), coletes e calças em malha para senhora e criança, Sovacos, malhas interiores e exteriores, as superiores qualidades de chapéus das marcas «Aguia», «Royal» e «Joanino» (chapéus que nunca quebram) e outras marcas exclusivas deste estabelecimento, as camisas da superior qualidade «Dúnia», «Polux», e da marca «Godet», etc., etc.

Os Ex.mos e Ex.mas Clientes só devem preferir o Estabelecimento que tenha um só preço, como a **CASA GODET**, e não outros, que têm uma dúzia de preços por dia.

Companhia de Seguros **COMERCIO E INDUSTRIA**
 Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
 Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**
 Sinistros pagos — **122 mil contos**
 Seguros em todos os Ramos
 Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

DE CHÃO DE COUCE

ALBERTO MENDES ROSA

PARA LER... E MEDITAR



Atim de assistir à inauguração do Caté Restaurante que a expensas suas, foi construído nesta vila, encontra-se entre nós, o sr. Alberto Mendes Rosa, conhecido benemérito, residente há longos anos em Nova Iorque.

Depois da Cantina Escolar, para cuja fundação este nosso querido conterrâneo contribuiu com a avultada quantia de 250.000\$00, e de outras obras de benemerência, às quais tem dado o seu mais generoso apoio, o Café Restaurante, a que nos referimos, é um outro empreendimento a que fica ligado o nome de Alberto Mendes Rosa.

A rasgada generosidade deste benemérito motivou que a pedido de numerosos habitantes desta região fosse nomeado conforme despacho publicado no Diário do Governo de 1 de Julho p.p. Cavaleiro da Ordem de Benemerência.

Esta nomeação constituiu um simples acto de justiça e resultou da elevada estima e admiração que lhe vota a população do concelho de Ansião, conforme bem souberam traduzir no requerimento dirigido ao sr. Governador Civil em que solicitavam o patro-

cínio de Sua Excelência no sentido de superiormente ser praticado aquele acto de justiça.

E' do teor seguinte aquele requerimento:

Es.mo Senhor Governador Civil do Distrito de Leiria.

Os abaixo assinados, por si e como representação da população das freguesias de Chão de Couce e de Pousaflores, do concelho de Ansião, respeitosamente dirigem a V. Ex.^a a presente representação.

ALBERTO M. ROSA, de família humilde, natural de Lisboinha, da freguesia de Pousaflores, emigrou para a América do Norte há uns trinta anos.

Trabalhador incansável, honesto, inteligente e dotado de força de vontade inquebrantável conseguiu, á custa de grandes e duros sacrificios conquistar uma situação de destaque no meio social onde vive e a estima e justa admiração de todos quantos o conhecem.

Manifestou, sempre, a mais extremosa dedicação por seus pais e, logo que a fortuna lhe deu maiores possibilidades, tem sido generoso protector de sua numerosa e modesta família.

Tem manifestado, igualmente, o maior carinho pelos desprotegidos e pelas criancinhas da sua terra e, também, o maior interesse pelo progresso da região onde nasceu, interesse traduzido por valiosas ofertas para melhoramentos públicos. Assim:

Deu duzentos e cinquenta contos

para a manutenção da Cantina Escolar de Chão de Couce, onde aprendeu as primeiras letras:

Deu cerca de cinquenta contos para a construção de uma torre e arranjos da Igreja de Chão de Couce, onde casou:

Mandou reparar, á sua custa, a Capela de Lisboinha (lugar onde nasceu) e a Capela da Pedra do Ouro, da freguesia de Chão Couce:

Mandou calçar o Adro da Igreja de Pousaflores:

Custeou as obras para a exploração de água que abasteceira dois fontenários em Lisboinha:

Entre outras promessas feitas e que não deixará de cumprir, conta-se a de comparticipar com cinquenta contos o calçamento, a paralelepipedos, do troço da estrada que atravessa a vila de Chão do Couce;

Mandou demolir dois inestéticos edificios e reconstruir a casa que foi de seus sogros, obras que muito contribuem para o embelezamento desta vila, etc.

O custo dos melhoramentos apontados, o quantitativo de outros valiosos actos de benemerência, acrescidos de avultadas esmolas com que tem socorrido a pobreza, atingem o total de muitas centenas de contos.

Pelo muito que tem feito e pelo que há a espera da sua bondosa e larga generosidade, bem merece a gratidão dos seus conterrâneos e dos seus compatriotas e, bem assim, o reconhecimento do Governo da Nação pelo amor á sua terra natal e pela nobreza de seus

BONDADÉ

E' frequentissimo ouvir ou ler entusiásticas apologias a esse estado apreciável de espirito que se denomina alegria.

Sendo ele como é. ás vezes, uma tendência natural em certas pessoas. os homens que o experimentam, cumprem para consigo mesmos um dever, qual é o obedecer-lhe mostrando se alegres; mas nós perguntamos áqueles apologistas, se antes desse dever para connosco, nos não cumprirá prestar atenção a outro, que a nossa razão nos impõe relativamente ás demais criaturas que, joviais ou sizudas, se vêem obrigadas a pôr tudo o mais de parte para só nos mostrarem as misérias de que vivem por assim dizer illaqueadas.

Poderemos, sem fazer acto de cruéis, dar largas á nossa jovialidade, mostrar-nos alegres, desatar-nos em sorrisos. tudo isso em obediência a uma impulsão que por ser natural nos isenta de culpas?

Realmente estamos por tal modo cercado por motivos de tristezas, que os escrupulosos hesitam sobre se têm o direito de ser alegres ou antes, de se mostrar alegres.

Não faltará certamente quem classifique essa alegria de importuna, descabida, afrontosa mesmo, para aqueles que nada têm.

O riso o bom humor, enfim todas as manifestações de alegria por mais expontâneas e naturais que sejam, não poderão considerar se como outras tantas ostentações e portanto como outros tantos insultos ou faltas de respeito pelas misérias alheias? Por outro lado, não acertarão aqueles que, como nós, filiam a existência dos infortúnios auns no abundo no a que foram votados por outros? E se as coisas são realmente assim, essa culpa ou essa responsabilidade não aumentará o grau de gravidade já considerável que assumem as manifestações de alegria dadas por uns em face das desditas e misérias de outros?

Na imitação de Cristo se diz: «Conservai sempre pura a consciência e a alegria será convosco».

Isto quer dizer que sem a consciência pura toda a alegria é descabida, extemporânea, inadmissível

E nós perguntamos se se pode considerar pura a consciência daqueles que na realidade, embora sem premeditação mais por alheamento da verdade que por egoísmo, nada fazem em pró colectividade, da queles que de facto em nada concorrem para tornar a alguns homens a vida menos difficil — a alguns homens e a alguns seres inferiores — o que aliás é tão fácil de conseguir sem sacrificio, antes com enorme beneficio para os que a essa tarefa se dedicam...

Eng. Eduardo Paquette Nunes

Depois de ter passado algum tempo na Inglaterra, aonde se deslocou em viagem de estudo, já se encontra entre nós, o sr. Eng. Eduardo Paquette Nune.

sentimentos, traduzida em actos magnânicos de benemerência e altruísmo.

Rogam, portanto, os abaixo assinados, a V. Ex.^a o seu valioso patrocínio no sentido de conseguir que o benemérito Alberto M. Rosa, seja agradecido pelo nosso Gov.^o, como manifestação de reconhecimento, por parte dos Poderes Públicos, das suas virtudes: Homenagem que seria a justa consagração do preito que lhe rendem os seus conterrâneos.

Henrique e Luís Simões de Almeida Rijo

Partiram recentemente para o Brasil, onde vão tentar melhor futuro, os irmãos Henrique e Luís Simões de Almeida Rijo, filhos do nosso conterrâneo, sr. Manuel Simões Rijo.

Com votos de uma feliz viagem, desejamos a ambos a satisfação dos seus desejos em terras da nação-irmã.

Alvaro da Silva Godinho

Também partiu no mês de Julho p.p. para o Brasil o nosso prezado assinante, sr. Alvaro da Silva Godinho, a quem desejamos as maiores felicidades, na nova vida que agora vai encetar